



## **Violência e preconceito: A homossexualidade nas escolas**

**Cassiano Celestino de Jesus**

**Elaine de Jesus Souza**

### **QUESTÕES INICIAIS**

A instituição escolar é permeada pela diversidade sexual, que engloba as diferentes formas de vivenciar a sexualidade que não seguem o modelo da heterossexualidade. Dentre as identidades sexuais que permeiam a escola, destaca-se a homossexualidade, embora muitas vezes de forma camuflada ou estereotipada. Assim, essa identidade precisa ser (re)conhecida e incluída de maneira efetiva na escola, seja por meio de informações sobre os temas que a envolvem ou pela desconstrução dos preconceitos que resultam em diversas formas de violência.

As concepções que educadores/as possuem acerca dessa identidade sexual influenciam a (des)construção de atitudes preconceituosas e discriminatórias manifestadas no ambiente escolar. No entanto, a formação docente frequentemente carece de estudos sobre diversidade sexual, homossexualidade e homofobia, o que faz com que os/as docentes se sintam despreparados para discutir esses assuntos em sala de aula. Essa lacuna contribui para a omissão desses temas no espaço escolar, resultando em práticas homofóbicas (agressões físicas e/ou verbais, exclusões, ameaças simbólicas, entre outras) contra indivíduos que não se enquadram no padrão heteronormativo.

O silenciamento e/ou negação da diversidade sexual nas escolas contribui para o fortalecimento de manifestações preconceituosas. Nesse contexto, os/as



# REVISTA MEMÓRIA LGBT

educadores/as devem trabalhar na desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias contra esses indivíduos. A dificuldade em combater o preconceito contra homossexuais, assim como a inclusão efetiva da diversidade sexual nas escolas, acaba levando muitos jovens a abandonarem os estudos.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira essa expressão sexual é concebida na instituição escolar.

## **DIVERSIDADE SEXUAL: A HOMOSSEXUALIDADE NAS ESCOLAS**

A pluralidade sexual abrange as diversas práticas e expressões da sexualidade que não são reguladas pelo modelo heterossexual. É perceptível que o ambiente escolar reflete a diversidade das pessoas que compõem a sociedade, incluindo indivíduos de diferentes culturas e orientações sexuais.

No entanto, a diversidade sexual nas escolas ainda é invisível. No que diz respeito à sexualidade, prevalece o silêncio em torno da diversidade, com a relação afetivo-sexual entre pessoas de sexos opostos sendo considerada a única forma de expressão sexual legítima e obrigatória. "Essa exigência normativa tem como efeito a desqualificação de outros modos de viver a sexualidade, gerando a prática discriminatória" (LIONÇO e DINIZ, 2009, p.11). Assim, perpetua-se a desvalorização de toda e qualquer forma contrária a essa ordem social só é colocada em pauta quando vem acompanhada de situações de conflitos e tensões. Além disso, quando a temática é sexualidade, e mais especificamente homossexualidade, a escola ainda enfrenta certos obstáculos para discuti-la. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam poucas menções à homoafetividade, tendendo a debater as manifestações sexuais sob um viés heterossexual. A escola continua sem contribuições adequadas para lidar com esses assuntos. "[...] a escola, como instituição e da forma em que está organizada, não permite a aparição desses



# REVISTA MEMÓRIA LGBT

diversos elementos da cultura no interior dos muros e tenta uniformizá-los, ao ignorar, refrear, paralisar as diferenças e os paradoxos aí postos” (SILVA JUNIOR, 2010, p.49).

Compreender que a homossexualidade é uma entre as possíveis identidades sexuais é relevante para que se debatam as concepções que a norteiam, sobretudo na instituição escolar, já que este é um espaço que lida com a fabricação dos corpos e das identidades (SILVA JUNIOR, 2010). É preciso entender que tal orientação é uma das formas de expressão da sexualidade, e o mais importante é sabermos identificar os argumentos que nossa cultura formula sobre sexualidades como forma de combater a discriminação e o preconceito que são formados e reproduzidos ao longo de nossa história (TORRES, 2010).

As práticas sexuais foram naturalizadas e utilizadas para controlar os corpos dos sujeitos, restringindo as possibilidades de expressão da diversidade sexual. A compreensão de outras formas de expressão sexual, além da heterossexual, pode nos levar a questionar e até recusar essa naturalização.

Consequentemente, a heterossexualidade se tornou mais do que uma orientação sexual: ela se constituiu como uma ordem social. Tudo o que não se encaixa nesse modelo sofre violência homofóbica. Mesmo homens com comportamentos considerados femininos e mulheres com comportamentos considerados masculinos sofrem com essa violência. O confronto com as diferenças tem gerado um sentimento de estranheza a tal ponto de se querer exterminar o que é diferente. O que sustenta essa discriminação é uma ideologia de superioridade (BORRILLO, 2009).

De acordo com Lionço e Diniz (2009), essa discriminação pode acarretar danos pessoais e sociais para quem sofre. Desqualificar o outro, emitir juízos de valor por



# REVISTA MEMÓRIA LGBT

ser diferente, gera desigualdade e prejuízos. É nesse contexto que a educação se insere como uma ferramenta possível para reprimir atos discriminatórios e transformar a escola em um espaço de socialização para a diversidade, concretizando seu compromisso com a igualdade.

Por isso, é de extrema importância pensar sobre a qualidade da escola e sua relação com políticas sociais que fomentem a inclusão de todas as sexualidades. A escola influencia e/ou determina como os/as alunos/as devem atuar, se comportar e se relacionar (SILVA JUNIOR, 2010). A livre orientação sexual é um direito humano fundamental para todos os indivíduos, e apenas uma educação que respeite as especificidades étnicas, religiosas, raciais, e a livre orientação sexual poderá fazer desabrochar, sem traumas ou exageros, o lado feminino de todo menino e o lado masculino de toda menina (MOTT, 2009).

A omissão e o silêncio impostos sobre os indivíduos que se expressam de maneira contrária à norma e ao padrão O reconhecimento da discriminação é um problema recente que precisa ser enfrentado pela educação no Brasil. Apresentar as diversidades sexuais não como algo estranho ou "o outro" (LIONÇO e DINIZ, 2009) é fundamental. Deve-se trabalhar com os/as estudantes os princípios de dignidade e igualdade humana, reprimindo comentários preconceituosos e conscientizando-os sobre as diferenças no ambiente diverso em que vivemos.

## **MANIFESTAÇÃO DA HOMOFOBIA NA ESCOLA: VIOLÊNCIAS E PRECONCEITOS**

Na escola, a homofobia se revela por meio de agressões físicas e verbais aos estudantes que se declaram ou se expressam de maneira contrária à heteronormatividade. As práticas de violência contra alunos/as gays, lésbicas,



# REVISTA MEMÓRIA LGBT

bissexuais, transexuais e travestis são conhecidas no contexto escolar como bullying homofóbico.

Entretanto, a homofobia não se limita apenas à repulsa ou ao preconceito contra esses sujeitos. Ela pode ser entendida, assim como outras formas de preconceito, como uma atitude que coloca o/a homossexual na condição de inferioridade e anormalidade, baseada na lógica heteronormativa — ou seja, na heterossexualidade como padrão e norma. A homofobia se manifesta como a repulsa a qualquer indivíduo que demonstra atitudes associadas ao gênero oposto (BORRILLO, 2009).

Atualmente, ela ainda é vista como um preconceito tolerado. “[...] Dizer publicamente que não se simpatiza ou até mesmo que se odeia pessoas homossexuais ainda é algo não só tolerado, mas também uma forma comum de afirmação e constituição da heterossexualidade masculina” (DINIS, 2011, p.41).

Se essas normas e estereótipos já estabelecidos não forem questionados dentro da escola, o resultado será a perpetuação do preconceito, da discriminação e da exclusão. A presença de homossexuais "assumidos" na escola muitas vezes gera uma série de conflitos, que vão desde piadas e diálogos sobre sexualidade até protestos de outros estudantes (SILVA JUNIOR, 2010).

Ainda há muito a ser feito. A homofobia prejudica nossa formação e danifica a construção de uma sociedade democrática e plural. Ela constitui uma ameaça à democracia, pois promove a desigualdade. Nesse contexto, a educação tem um papel fundamental na propagação da igualdade e no fomento à cidadania. A escola precisa desmistificar a realidade que perpetua preconceitos e violências em torno da diversidade sexual, especialmente da homossexualidade.



# REVISTA MEMÓRIA LGBT

Todas as formas de expressão da sexualidade devem ser reconhecidas como legítimas. Elas não são doenças ou desvios, e, nesse sentido, não são algo "contagioso". O desconhecimento acerca das orientações sexuais contribui para a negação ou o conformismo em relação às violências que permeiam o ambiente escolar, fortalecendo preconceitos, discriminações e estereótipos.

Aqui está o texto revisado:

---

A intolerância às diferenças faz com que grupos rejeitados não tenham acesso aos seus direitos básicos e sociais. Homossexuais são frequentemente considerados "bizarros" e vistos como uma ameaça à coesão cultural e moral da sociedade (BORRILLO, 2009, p. 29).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa reflexão não busca julgar ou culpabilizar a escola, mas sim conscientizar sobre essa problemática e pensar em ações que rompam com a violência, unindo todos os atores sociais no combate à homofobia. É fundamental combater a homofobia e contribuir para a desconstrução de preconceitos e estereótipos em torno da homossexualidade, compreendendo que a sexualidade e os aspectos relacionados a ela são indicadores de um equilíbrio que o ser humano busca. Viver a sexualidade de forma plena e como uma das coisas mais bonitas da vida exige coragem de todos.

---

Referências:



# REVISTA MEMÓRIA LGBT

BORRILLO, D. **A homofobia**. In: LIONÇO, T.; DINIZ, D. (Orgs.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2009. p. 15-46.

DINIS, N. F. **Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência**. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 39, p. 39-50, jan./abr. 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Diversidade sexual: subsídios para a compreensão e a mudança de atitude**. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Homossexualidade e Educação Sexual: construindo respeito à diversidade**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. p. 15-67.

FRY, P.; MACRAE, E. **O que é Homossexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

KAMEL, L.; PIMENTA, C. **Diversidade sexual nas escolas: o que os profissionais de educação precisam saber**. Rio de Janeiro: ABIA, 2008.  
Disponível em:  
[http://www.vagnerdealmeida.com/Publications/Cartilha\\_Diversidade\\_sexual\\_Escolas.pdf](http://www.vagnerdealmeida.com/Publications/Cartilha_Diversidade_sexual_Escolas.pdf). Acesso em: 13 jul. 2011.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. **Qual a diversidade sexual dos livros didáticos brasileiros?** In: LIONÇO, T.; DINIZ, D. (Org.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letraslivres: EdUnB, 2009. p. 9-14.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. **Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual**. In: LIONÇO, T.; DINIZ, D. (Org.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letraslivres: EdUnB, 2009. p. 47-61.

MOTT, L. **O jovem homossexual: noções básicas para professores, jovens gays, lésbicas, transgêneros e seus familiares**. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.).



**REVISTA**  
**MEMÓRIA LGBT**

**Educação Sexual: Em busca de mudanças.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 17-34.

SILVA JÚNIOR, J. A. **Rompendo a mordaça: representações sociais de professores e professoras do ensino médio sobre homossexualidade.** Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2010.

TORRES, M. A. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.